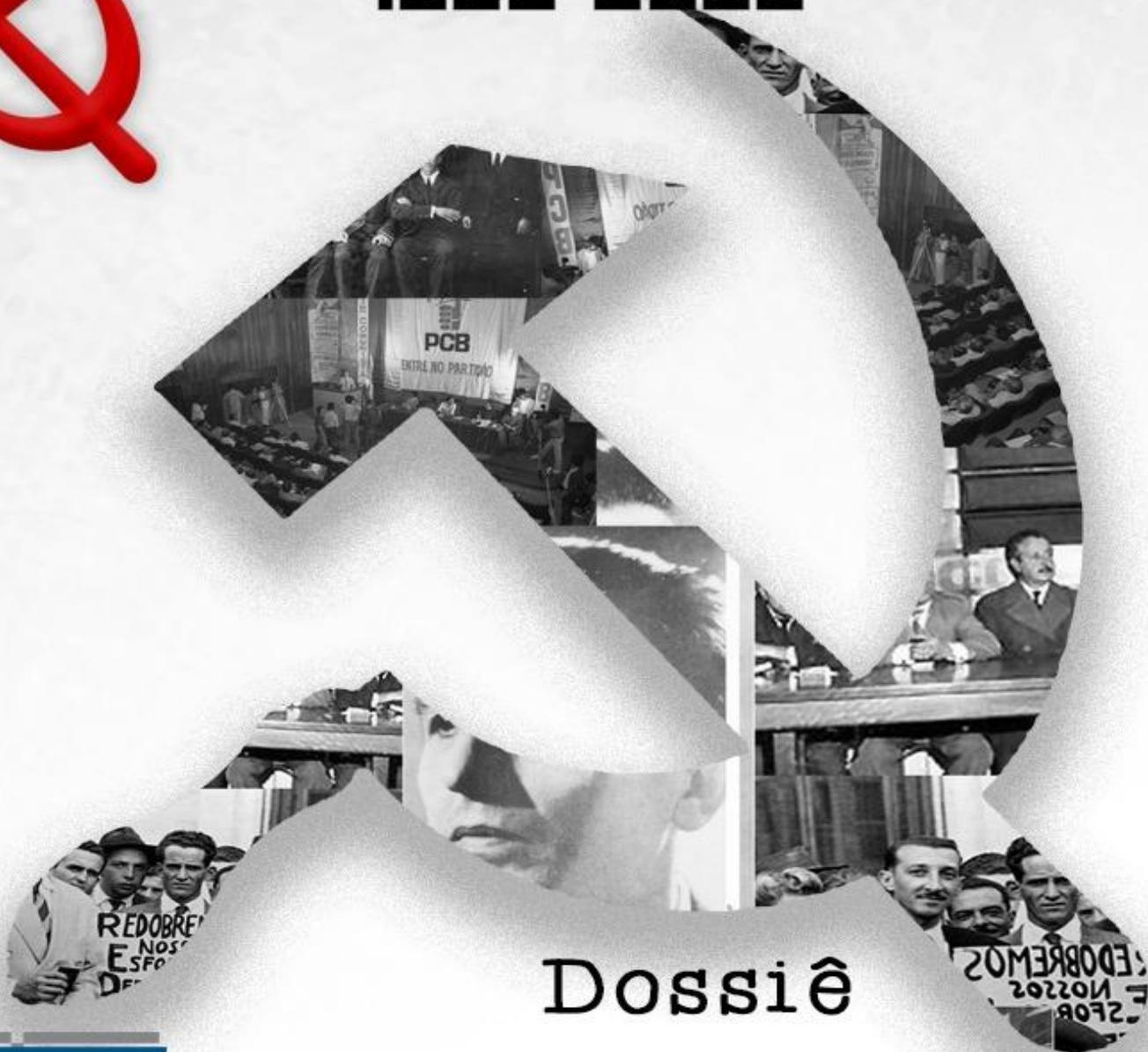


REVISTA ANTIGONA

Revista do Curso de História e do
Programa de Pós-Graduação em História das
Populações Amazônicas da Universidade
Federal do Tocantins - Campus de Porto Nacional

Ano 2 volume 1 ISSN: 2763-9533

СЭНТЭНÁРИО ДО PARTIDO COMЦИСТА БРАСИЛЕIRO 1922-2022



Dossiê

Submissão até dia 31/03/2022

Proponentes

Prof. Dr. João Alberto da Costa Pinto (UFG)

Prof.ª Dr.ª Êça Pereira da Silva (UFT)

O CENTENÁRIO DO PARTIDÃO

Dentre as muitas efemérides comemoradas neste 2022 escolhemos dedicar um dossiê de nossa querida Antígona ao centenário do Partido Comunista Brasileiro. Agora, mais do que nunca, precisamos discutir horizontes de transformações econômicas, políticas e sociais e, se há algo que a militância comunista fez com excelência e empenho ao longo deste centenário, foi propor novos horizontes para a sociedade brasileira.

Ao longo do século o Partidão enfrentou diversos desafios, especialmente a repressão do Estado durante o “Estado Novo” e da Ditadura Militar, isso para mencionarmos apenas os períodos de censura e violência aberta. Mesmo na clandestinidade ou no exílio os militantes do Partido Comunista promoveram intensos debates sobre os (des)caminhos da almejada *Revolução Brasileira*.

Com este Dossiê apresentamos aos leitores uma série de nove artigos cujos recortes temáticos reverberam o riquíssimo legado do comunismo pecebista para a cultura histórica brasileira. Dos significados históricos da trajetória de Luís Carlos Prestes à trajetória comparada do PCB com a do Partido Comunista Francês na década de 1920, passando pelos debates sobre a formação histórica do Brasil e sobre a questão racial, polêmicas culturais sobre os destinos do teatro brasileiro na década de 1950, a imprensa comunista e as representações políticas da América Latina e as lutas sociais no campo pela reforma agrária e pela organização sindical de trabalhadores urbanos. Enfim, um conjunto de artigos bastante expressivo e caracterizador do fecundo legado político e cultural do PCB na História do Brasil contemporâneo.

O artigo de **Gaudêncio** resgata em análise historiográfica comparada as interpretações de quatro biografias sobre a trajetória de um dos grandes emblemas do pecebismo: a liderança de Luís Carlos Prestes. **Bosco**, por sua vez, elabora um diálogo historiográfico de duas matrizes teórico-políticas do comunismo brasileiro, a clássica orientação programática da obra de Octávio

Brandão junto ao PCB na década de 1920, contrastada com aquela que foi a primeira marca dissidente no campo do marxismo brasileiro: a intervenção em 1931 da proposição trotskista de Mário Pedrosa e Lívio Xavier. **Reis** também nos apresenta com seu texto uma análise historiográfica comparada dos trabalhos de Edison Carneiro e Clóvis Moura, intelectuais comunistas ligados ao PCB e figuras-chave nos debates historiográficos sobre a escravidão e a questão racial no Brasil. Os significados políticos do teatro brasileiro no contexto da Guerra Fria, mobilizam o texto de **Evangelista** na reconstituição histórica das polêmicas envolvidas a dois grandes nomes da dramaturgia: Nelson Rodrigues como crítico anticomunista do “teatro comunista” de Oduvaldo Vianna Filho. Na sequência apresentamos dois artigos sobre lutas sociais dos comunistas brasileiros pela organização dos trabalhadores no campo e na cidade. O artigo de **Lins** resgata as lutas dos comunistas na cidade do Rio de Janeiro na década de 1950 pela organização sindical de ferroviários e tecelões. Já o artigo de **Primo** resgata a trajetória de Clodomir Santos de Moraes que como militante do PCB esteve envolvido em Pernambuco com os primeiros momentos de organização das Ligas Camponesas.

O dossiê encerra-se com três artigos que resgatam dimensões institucionais da cultura política do Partido. O artigo de **Norberto** resgata a ação do PCB junto à eleição presidencial de 1960 e o seu engajamento em torno do projeto nacionalista do marechal Lott. E o último artigo do dossiê, o de **Mattos e Oliveira** apresentam em perspectiva comparada, no quadro institucional do comunismo internacional da III Internacional, a história institucional do Partido Comunista Francês (PCF) e a do Partido Comunista Brasileiro (PCB) a partir da década de 1920.

Desejamos a todos os leitores, ótimas leituras!